

## **A representatividade do handebol escolar na vida de alunos/atletas e professores/técnicos sob a perspectiva bioecológica**

The representativeness of school handball in the life of students/athletes and teachers/coaches from bioecological perspective

La representatividad del balonmano escolar en la vida de estudiantes/desportistas y profesores/entrenadores desde una perspectiva bioecologica

Recebido: 22/02/2022 | Revisado: 02/03/2022 | Aceito: 07/03/2022 | Publicado: 15/03/2022

### **Mariana Trindade Rosa de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7835-6416>  
Universidade Federal do Paraná, Brasil  
E-mail: babyhandebol@gmail.com

### **Adair José Pereira da Rocha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3308-121X>  
Universidade Federal do Paraná, Brasil  
E-mail: adairbasquetecuritiba@gmail.com

### **Aguinaldo Souza dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0722-8556>  
Universidade Federal do Paraná, Brasil  
E-mail: aguisouza@uol.com.br

### **Gilson Brun**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9090-0736>  
Universidade Federal do Paraná, Brasil  
E-mail: gilsonbrun1@gmail.com

### **Gislaine Cristina Vagetti**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0704-1297>  
Universidade Estadual do Paraná, Brasil  
E-mail: gislainevagetti@hotmail.com

### **Leôncio Santiago**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5134-1740>  
Universidade Federal do Paraná, Brasil  
E-mail: leonciosantiago.ls@gmail.com

### **Valdomiro de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8709-8471>  
Universidade Federal do Paraná, Brasil  
E-mail: oliveirav457@gmail.com

### **Resumo**

O objetivo desta pesquisa foi verificar a relação do handebol e escola na vida de alunos/atletas e professores/técnicos que representaram o município de Curitiba nos Jogos da Juventude do Paraná, sob a perspectiva da Teoria Bioecológica. Metodologia do estudo, a pesquisa teve uma abordagem qualitativa com cunho exploratório e descritivo. Na análise de dados, utilizou-se a técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 2016) das entrevistas feitas aos dez alunos/atletas e aos 5 professores/ técnicos. Resultados e Discussão, apontaram-se que apesar de fundamental a boa relação entre o handebol e a escola, existe uma falta de apoio do contexto escola para com o contexto handebol e os aspectos educacionais transcenderam o contexto da modalidade e escola. Considerações Finais demonstra que a prática do handebol no município de Curitiba, Paraná é em grande parte realizada no ambiente escolar, por isso ambos os contextos devem ser complementares e não concorrentes.

**Palavras chave:** Educação; Handebol; Escola; Teoria bioecológica.

### **Abstract**

The objective of this research was to verify the relationship between handball and school in the lives of students/athletes and technical teachers who represented the city of Curitiba in the Paraná Youth Games, from the perspective of the Bioecological Theory. Study methodology, the research had a qualitative approach with an exploratory and descriptive nature. In the data analysis, we used the technique of content analysis (BARDIN, 2016) of the interviews carried out with the ten students/athletes and the 5 technical/teachers. Results and Discussion, it was pointed out that although the good relationship between handball and school is fundamental, there is a lack of support from the school context to the handball context and the educational aspects have transcended the context of the

modality and school. Final Considerations shows that the practice of handball in the city of Curitiba, Paraná is largely carried out in the school environment, so both contexts must be complementary and not competing.

**Keywords:** Education; Handball; School; Bioecological theory.

### Resumen

El objetivo de esta investigación fue verificar la relación entre balonmano y escuela en la vida de estudiantes/atletas y profesores técnicos que representaron a la ciudad de Curitiba en los Juegos de la Juventud Paraná, en la perspectiva de la Teoría Bioecológica. Metodología del estudio, la investigación tuvo un enfoque cualitativo con carácter exploratorio y descriptivo. En el análisis de datos se utilizó la técnica de análisis de contenido (BARDIN, 2016) de las entrevistas realizadas a los diez estudiantes/deportistas y los 5 profesores técnicos. Resultados y Discusión, se señaló que si bien la buena relación entre balonmano y escuela es fundamental, existe una falta de apoyo del contexto escolar al contexto de balonmano y los aspectos educativos han trascendido el contexto de la modalidad y la escuela. Consideraciones finales muestra que la práctica del balonmano en la ciudad de Curitiba, Paraná, se realiza en gran medida en el ambiente escolar, por lo que ambos contextos deben ser complementarios y no competitivos.

**Palabras clave:** Educación; Balonmano; Colegio; Teoría bioecológica.

## 1. Introdução

Tendo em vista que a modalidade do handebol é praticada predominantemente no contexto escolar (Silva et al., 2011; Krahenbühl et al., 2018), a relação entre o handebol e a escola é importante ser verificada e a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH), nos dá subsídios para verificar esta relação no processo educativo de alunos/atletas e professores/técnicos.

Na TBDH, o processo de desenvolvimento é visto como um evento contínuo, e modificado pelas características pessoais dos indivíduos por meio das interações que ocorrem nos diferentes contextos em que o indivíduo interage. Esses contextos são chamados de níveis ecológicos que são organizados sistematicamente como estruturas encaixadas umas nas outras, como se fossem as bonecas russas<sup>1</sup> (Bronfenbrenner, 2011).

O contexto handebol e o contexto escola, vistos separadamente, se encontram em nível do microsistema, porém ambos têm influência no desenvolvimento dos alunos/atletas, uma vez que nestes contextos ocorrem processos de aprendizagem e socialização, além de outros valores como: moral e ética, inclusão das diferentes pessoas, entre outros. E a relação entre estes dois microsistemas ocorre em nível do mesossistema.

O microsistema é o ambiente em que o indivíduo está inserido e interage com outras pessoas e com o mundo de símbolos e linguagens. O indivíduo pode estar inserido em diversos microsistemas e em cada um deles ele desenvolve diferentes padrões de atividades, papéis e relações interpessoais. O mesossistema é um sistema de microsistemas, ou seja, onde ocorrem as ligações entre dois ou mais ambientes em que o indivíduo em desenvolvimento está inserido (Bronfenbrenner, 2011; Coscioni et al., 2018; Rocha et al., 2022).

O esporte em si, é considerado um dos maiores fenômenos socioculturais (Tubino, 2010;2017; Santos et al., 2017; Galatti et al., 2017; Santos et al., 2019; Oliveira et al., 2020; Rocha et al., 2022), transcendendo a esfera esportiva. O handebol, vem conquistando seu espaço, tanto que em 2013 a seleção brasileira feminina foi campeã mundial, porém ainda está longe de atingir o patamar do futebol dentro do cenário brasileiro, tendo dificuldades para massificar o esporte para população em geral (Andres & Goellner, 2018). Por isso o handebol se desenvolve em grande parte dentro do contexto escolar, seja nas aulas de educação física ou nas atividades extracurriculares (Silva et al., 2011; Krahenbühl et al., 2018).

A escola é o local onde proporciona ao indivíduo o acesso à cultura e ao conhecimento científico, sendo que a partir das reflexões advindas deste processo, este indivíduo diante a sua realidade, pode se tornar mais consciente e autônomo (Souza, Assinelli – Luz, 2018). Ocorre que, por ser a escola o contexto em que se apresenta o conhecimento científico, muitas vezes quando se pensa em educação remete-se apenas as práticas educativas estabelecidas na escola, mas a educação é algo

---

<sup>1</sup> Conhecida como matrioskas, são um conjunto de bonecas encaixadas, na qual a maior boneca abriga as demais.

que transcende, ela pode estar presente nos diferentes contextos em que o indivíduo está inserido, uma vez que não existe uma forma única ou um único modelo de educação (Ferreira et al., 2020).

Da mesma forma, para (Freire, 2020), a educação como um processo contínuo, não está somente na prática educativa sistematizada na escola, mas está também como prática social, por meio das relações que ocorrem entre os diferentes contextos, que são educativos. Por isso, tendo em vista que a educação é um processo permanente e que se desenvolve nos diferentes contextos em que o indivíduo está inserido, é importante observarmos o microsistema escola e o microsistema handebol como ambientes apoiadores para o desenvolvimento humano dos alunos/atletas e professores/técnicos.

Contudo, num certo momento, o esporte passou a ter uma divisão devido os diferentes significados que ele pode ter de indivíduo para indivíduo. (Tubino, 2010), dividiu em três dimensões: esporte – educação, esporte – lazer e esporte – desempenho (rendimento). Segundo (Bracht, 2011) esta divisão surge devido a esportivização da cultura corporal do movimento e desde esta época há discussões em torno desta classificação, já que o esporte assume um cenário de múltiplos significados e o autor não corrobora com essa divisão, pois a atividade educativa está manifestada nos diferentes tipos de prática, ou seja, a divisão para o autor gira em torno do esporte alto rendimento ou espetáculo e em esporte enquanto atividade de lazer.

Tendo em vista que vivemos um momento de passagem do esporte moderno para o esporte contemporâneo, (Galatti et al., 2018) entendem que o esporte se manifesta em diferentes cenários, com diferentes personagens e significados, por isso expandem a divisão para os diferentes cenários: profissão; representação; saúde; estética; lazer; socialização e educação. Nesta divisão pode haver uma inter-relação entre eles, uma vez que os significados não são isolados e nem estáveis.

Muito parecido com (Tubino, 2010; Furtado & Borges 2019) trazem uma classificação em esporte educacional, esporte espetáculo e esporte opcional, onde o esporte educacional é compreendido para desenvolver competências e habilidade das várias dimensões do ser humano, o esporte espetáculo é o de rendimento técnico e o esporte opcional que se encontra na dimensão do lazer.

Verifica-se, portanto, a presença do fenômeno esporte em todas as classificações (divisões) trazidas até agora, e que a educação está presente no contexto esportivo, seja como dimensão (Tubino, 2010; Galatti et al., 2018; Furtado & Borges, 2019) ou como aspecto intrínseco em toda a prática esportiva (Bracht, 2011). Por isso, devido o aspecto educativo que o esporte tem, e sendo o handebol uma modalidade configurada dentro do cenário escolar, torna importante a partir do olhar dos alunos/atletas e professores/técnicos verificar como a relação do handebol com a escola influencia na vida destes indivíduos.

Alguns estudos já se utilizaram da TBDH para explicar a influência da relação dos diferentes microsistemas para o desenvolvimento dos indivíduos. (Souza & Aracelli – Luz, 2018), utilizaram a interação das crianças com adultos entre o mesossistema família – escola, onde os resultados apontaram que uma maior participação dos familiares no processo educacional melhora não só no bom rendimento escolar, mas também no relacionamento entre os dois microsistemas. Nesta mesma perspectiva de analisar a relação entre os microsistemas família – escola, (Victal, Peixoto & Pereira 2019) entendem que os dois contextos devem atuar de forma conjunta para maior autonomia do indivíduo.

Em diversos estudos que se utilizam da aplicabilidade da TBDH no esporte, surge a influência (positiva ou negativa) dos diferentes contextos em que os alunos/atletas estão inseridos, apesar da investigação estar voltada para análise das características pessoais. A interação entre os diferentes ambientes que o atleta interage, exercem influências recíprocas no desenvolvimento dos atletas (Bronfenbrenner, 2011; Rother & Meijia, 2015). Porém grande parte dos estudos, discutem a relação com o contexto familiar, como em (Domingues & Gonçalves, 2013) onde verificaram a importância do papel familiar nas atitudes e comportamento dos filhos. Assim como para (Dorsh et al., 2014), onde sob o ponto de vista dos autores, o esporte oferece oportunidade de interação familiar.

Observamos que estes estudos acima, foram voltados para identificar algumas relações entre o contexto esportivo e o familiar. Estudos como de (Santos, 2021; Rizzo et al., 2021) surgem para verificar a relação do contexto esportivo com o contexto escolar. (Santos, 2021), analisou a influência do ambiente sobre o desenvolvimento esportivo, educacional e humano de atletas iniciantes da modalidade do atletismo e mostrou em seus resultados que a trajetória esportiva promoveu e auxiliou no desenvolvimento da educação esportiva por meio da melhora dos resultados educacionais relacionados aos processos de desempenho acadêmico e autoeficácia acadêmica.

Já Rizzo et al. (2021), ao analisarem a influência do esporte no rendimento escolar de alunos/atletas a partir da percepção de professores/ técnicos, identificaram que a falta de apoio dos professores da escola, dificulta o bom desempenho escolar dos alunos/atletas e que a rotina de treinos e competições não prejudica o desempenho escolar.

Justifica-se o estudo tendo como foco identificar novas formas de relação entre o handebol e escola e seu contexto, elucidando o impacto que existe neste ambiente escolar, esportivo, suas possíveis influências que são diversas vezes mencionadas na ciência, contudo ainda raros no esporte coletivo handebol específico de uma amostra da cidade de Curitiba, Paraná que participa dos Jogos da Juventude.

Portanto, tendo em vista estes contextos surge a pergunta norteadora: na percepção de alunos/atletas e professores/técnicos, qual a influência do handebol no contexto escolar e no cotidiano? E a partir deste questionamento esta pesquisa tem como objetivo verificar a relação handebol - escola na vida de alunos/atletas e professores/técnicos que representaram o município de Curitiba nos Jogos da Juventude do Paraná, Brasil, sob a perspectiva da Teoria Bioecológica.

## 2. Metodologia

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa com cunho exploratório e descritivo, buscando-se verificar a relação handebol - escola na vida de alunos/atletas e professores/técnicos que representaram o município de Curitiba nos Jogos da Juventude do Paraná, sob a perspectiva da Teoria Bioecológica.

A característica qualitativa deste estudo, está relacionada ao universo dos significados, dos valores e das atitudes, observados a partir das ações e relações humanas (Minayo et al., 2011). Esses fenômenos foram entendidos como parte de uma realidade, neste estudo a do handebol no Município de Curitiba, Paraná e a sua relação com o contexto escolar dos participantes.

A característica exploratória da pesquisa, permitiu uma familiarização com o tema que foi pouco explorado ou conhecido (Sampieri et al., 2013), no caso deste estudo, a relação handebol – escola na percepção dos alunos/atletas e dos professores/ técnicos. Já a característica descritiva da pesquisa vai de encontro ao olhar do pesquisador em relação ao fenômeno estudado.

Para isso, a pesquisa passou pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa - Setor de Ciências da Saúde – UFPR, sendo aprovada no dia 05 de abril de 2021 do CAAE 41993220.0.0000.0102, com o parecer de nº 4.630.020.

Foram entrevistados cinco professores/ técnicos e dez alunos/ atletas (sendo cinco, masculino e cinco, feminino). Como critérios de inclusão dos professores/ técnicos eles deveriam ter passagem pela seleção de Curitiba e com experiência em categorias de base, e os dez alunos/atletas estar na faixa etária entre 15 e 19 anos, e ter feito parte da seleção de handebol que representou o município de Curitiba nos Jogos da Juventude do Paraná entre os anos de 2019 e 2021.

O desejo e aceitação em participar do estudo foi por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os maiores de idade e do Termo de Assentimento para os alunos/atletas menores de idade. Vale ressaltar que os participantes professores/ técnicos trabalham em diferentes locais de treinamento e os participantes alunos/atletas estudam e praticam handebol em diferentes escolas e para fazer parte da equipe de handebol do município de Curitiba, eles passam por uma seletiva alguns meses antes da competição.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi uma entrevista semiestruturada com roteiro prévio. Quatorze entrevistas foram feitas remotamente, devido às restrições da COVID – 19, e apenas uma foi feita presencialmente, conforme datas e horários previamente estabelecidos. Houve a gravação por meio do recurso disponível na própria plataforma do Google Meet para as entrevistas remotas e a presencial com o celular Motorola One-versão QPKS30.54-22-12.

Esses áudios possibilitaram a transcrição das informações trazidas pelos participantes ao responderem as questões do roteiro de entrevista, facilitando a análise do conteúdo por meio da codificação e categorização (Gibbs, 2009). Foram incluídas estas transcrições no software ATLAS.ti versão 9, no qual foi feita toda a codificação, categorização e gerenciamentos dos dados. Cabe salientar que a utilizou-se a transcrição textual suave (adaptada), ou seja, foi feita palavra por palavra e sendo limpo de gírias e expressões. Tudo isso para tornar o texto coerente (Mayring, 2004).

A pesquisa em relação à análise de dados, utilizou-se a técnica da análise de conteúdo (Bardin, 2016) das entrevistas feitas aos alunos/atletas e professores/ técnicos, tendo como referência a verificação da relação dos contextos handebol – escola na vida dos alunos/atletas.

### 3. Resultados e Discussão

Os professores/ técnicos têm um média de idade de 54,6 anos e de tempo como professores/ técnicos de 33,4 anos. Todos foram atletas de handebol e vivenciaram outros esportes antes de se especializarem apenas no handebol. Sobre a permanência na carreira quatro (Tec 01, Tec 02, Tec 03 e Tec 05) ainda permanecem atuando como professores/ técnicos e somente Tec 04 não encontra-se atuando devido sua aposentadoria. Ainda vale destacar que dos professores/ técnicos que continuam atuando, três deles realizam seus treinamentos no contexto escolar.

Nos perfis dos alunos/atletas a média de idade é de 15,3 anos e tempo de treino é de 5,5 anos. Todos vivenciaram outros esportes, sendo que seis deles chegaram a praticar mais de dois esportes (Atl 1, Atl 3, Atl 4, Atl 5, Atl 6, Atl 8). A maioria estudou em escola particular, somente Atl 2 e Atl 4 estudaram em escola pública, ressalta-se que o início de todos foi dentro da escola e que apenas um (Atl 2) teve seu início no handebol em escola pública, ou seja, o handebol em Curitiba é um esporte preponderantemente escolar e praticado em escola particular. Dos entrevistados três já concluíram o ensino médio e ingressaram no ensino superior (Atl 1, Atl 4 e Atl 10) e os demais se encontram no ensino médio.

Percebemos que no mesossistema a relação handebol - escola, por se tratar de um esporte realizado no contexto escolar, foi importante durante a trajetória esportiva dos alunos/atletas e professores/ técnicos, os dois contextos precisam ser complementares e não concorrentes. Sob esta perspectiva, Tec 2 entende que a relação entre os dois contextos é fundamental: “[...] escola é fundamental, elas estão dentro da escola, a alma disso aqui é a escola, a alma de se trabalhar é a escola”.

Apesar de fundamental a boa relação entre estes dois contextos, a falta de apoio da escola foi percebido na fala de Atl 4: “[...] tem que andar junto, mas a escola às vezes não se importa muito, por exemplo, no antigo colégio não tinha handebol como extra curricular, só tinha na educação física, não tinha muito apoio”. Ocorre que, essa complementaridade entre os dois contextos não foi percebida pelos entrevistados, já que o esporte na escola está apenas como uma oferta e não parte do processo educacional.

Atl 1 sentia a falta de apoio e observa os dois contextos como diferentes: “O contexto handebol e escola eu trato como se fossem duas coisas totalmente diferentes, na escola por mais que tinha o handebol não tinha propaganda, não incentivava o aluno a fazer handebol”.

Da mesma maneira, na visão de Tec 1: “[...] o esporte na escola está com uma forma de você oferecer uma atividade para o aluno [...]”. E esta percepção do esporte apenas como uma oferta gera um conflito entre o aluno/atleta e a modalidade, pois muitas vezes ele não está ali para prática esportiva, mas sim para aguardar os pais. E sob esta questão Tec 1 se sentia como ‘babá’ do aluno/atleta:

*[...] nós éramos na verdade babá do aluno, porque muitas vezes o aluno acabava a aula ia para o treinamento e o pai não tinha condição de pegar o filho naquele horário, então ele colocava no esporte, [...], e às vezes o filho não queria fazer aquele esporte.*

Segundo (Bronfenbrenner, 2011) a escola, depois da família é o microsistema em que a pessoa mais interage, verificamos nos relatos a importância da escola no desenvolvimento do aluno/atleta. Por isso que muitas vezes o contexto escolar sofre influência e é influenciado pelo contexto esportivo do handebol. Ocorre que, na visão dos participantes alunos/atletas, quem menos incentivou a prática esportiva foram os professores da escola, um participante não teve incentivo nenhum: “*Os professores da minha escola alguns falavam que a melhor escolha era eu focar realmente só na nas aulas*” (Atl 1). Outros participantes tiveram incentivo por parte dos professores de educação física, porém não dos seus professores de sala de aula:

*[...] é complicado dos professores da escola, a maioria do incentivo vinha mais o professor de educação física, mas era aquele meio termo, tinha muito professor que incentivava [...] e tinha sempre aqueles professores que falavam [...], porque não vai te levar a lugar nenhum, você só está faltando aula [...] mas nunca teve 100% do apoio dos professores (Atl 2).*

*[...] alguns falavam que não dava certo, que ir no handebol não era bom, que era para mim ficar no futebol [...], mas os que eu tinha mais intimidade falavam vai para o handebol, você tem porte, você sabe jogar o esporte, tem visão, então foi meio a meio (Atl 6).*

Os demais participantes que não tiveram incentivo por professores da escola, mostram a indiferença em suas falas, como Atl 8: “*[...] acho que eles nem sabem que jogo*” e Atl 9: “*[...] acho que não teve nem falta de incentivo nem incentivo, era uma coisa mais a parte*”.

Os autores Peserico e Kravchychyn, (2015), Rizzo et al. (2021), também verificaram em seus estudos que há uma interação insuficiente e falta de apoio de professores sobre as atividades esportivas da escola.

Percebeu-se que essa interação entre os participantes da pesquisa, com a escola geraram forças motivacionais próprias, levando ao engajamento progressivo para a continuidade no esporte, uma vez que foram desestimulados por eles (Krebs et al., 2011).

Outras questões relacionadas ao contexto escola foram surgindo e a influência positiva do handebol para a questão escolar foi percebida na maioria dos relatos. Observamos que a prática do handebol os auxiliou para melhorar o estresse e na concentração nos estudos, como Atl 2:

*[...] no ensino médio, [...] ajudou porque, [...] você começa a ficar mais estressado, você tende a começar a ter aquela sensação de responsabilidade, então o handebol ele me ajudava bastante, porque eu conseguia me ‘desestressar’ [...].*

E da mesma forma o Atl 7: “*No ensino fundamental e no ensino médio o handebol ele me liberava um pouquinho do estresse, então eu ficava um pouquinho mais focada*”.

Portanto, verifica-se que muitos veem a importância do handebol em seu dia a dia e que esta relação com a escola é positiva, conforme observamos no relato de Tec 5 “*[...] se eu falo que o esporte não atrapalha meus atletas hoje, por que iria me atrapalhar lá atrás, atrapalhou porque eu não era afim de estudar*”.

Muitas vezes o baixo rendimento acadêmico é relacionado a prática esportiva e a retirada da prática serve como punição. Este tipo de situação foi percebido por Tec 1: “*[...] muitas vezes os pais tiravam do treinamento por causa de nota, sendo que não era talvez a questão mais preponderante, [...]*”.

Os relatos dos alunos confirmam que o problema em relação as notas não era devido o handebol, mas sim por culpa própria como Atl 4: “*[...] eu não era tipo um aluno esforçado, então não posso colocar a culpa no handebol, [...], então se eu*

ia mal não era por conta do handebol, era por minha culpa [...]”. Já Atl 3: “A escola sempre ajudou, o handebol nunca interferiu, eu também sempre me organizei para estar sempre em dia com as coisas da escola”. Assim como Atl 8:

*[...] nunca me atrapalhou, nunca foi um empecilho para mim, eu acho que só me ajudou, só me acrescentou, porque a escola de aprendizagem é boa e o handebol também me fez crescer [...].*

Percebemos que os alunos/atletas têm consciência de que o contexto escola e handebol devem ser complementares e não concorrentes já que são importantes para o desenvolvimento humano. Tendo em vista que os alunos/atletas se encontram na fase escolar, a organização deles é importante para que não ocorra uma interferência negativa nos dois contextos. Sobre isso Atl 9 relata:

*[...] acho que quando o ambiente escolar e o ambiente do esporte estão conectados você acaba não deixando, não tem como separar, e isso me forçava a conseguir dar um jeito de trabalhar com as duas coisas ao mesmo tempo [...].*

Do mesmo jeito Atl 8:

*[...], eu consigo administrar isso bem, eu consigo dividir bem a hora que é para focar no treino, a hora que preciso estudar [...], na hora que preciso treinar tenho que me concentrar nisso, nunca teve uma desorganização [...].*

Observamos que um aspecto negativo foi em relação as faltas, mas apesar disso os alunos/atletas souberam superar este problema, no relato de Atl 2 esta questão atrapalhou: “[...] eu acho que isso atrapalhou na questão das faltas, mesmo porque de resto eu aprendi a lidar com as situações”. Diferente do Atl 10:

*Nunca me atrapalhou, essa questão de conciliar, mas meu pai sempre nessa questão de sair da aula para ir para o jogo, ele teve preocupação com isso [...], então não tinha nenhum problema, era só na cabeça dele, ele pensava que o mais importante era a escola, mas eu sempre me dei bem.*

Os aspectos educacionais apareceram nos relatos e foram além da relação handebol – escola, pois os participantes identificaram que muito do que aprenderam durante a trajetória esportiva, transcendeu para situações do dia a dia. Percebeu-se noções de moral e ética principalmente ao cumprimento das regras, como nos relatos de Tec 2: “Primeiro pelo comportamento em relação as regras e como se comportavam em relação a mim, daí já se tem uma noção sobre essas questões morais e éticas”, e Atl 4: “[...] eu sempre conseguia perceber, não infringir as regras, eu tentava sempre manter a minha na cabeça no lugar e fazer o grupo também seguir essas normas”.

Tendo em vista que o handebol é um esporte coletivo, a socialização foi percebida por grande parte dos participantes, alguns com mais facilidade como Atl 5: “[...] eu gosto muito de pessoas, eu tenho amigas de handebol, [...], eu acho que cria laços, o handebol criou muitos (laços) de vários lugares, pessoas mudaram para outras cidades e a gente continua em contato [...]”, e outros com mais dificuldade, como Atl 9:

*[...] eu era uma pessoa que queria muito só para mim, era muito mal com os outros, queria ganhar não importasse o que, [...], fui aprendendo a ser mais respeitoso e não queria passar a perna nos outros principalmente [...].*

Portanto, a socialização ocorreu devido a característica do handebol ser uma modalidade coletiva e primar pelo trabalho em equipe. Além do socializar por meio da interação com o grupo, foram observadas a inclusão das diferentes pessoas e a coeducação. Interessante foi perceber que, assim como a noção da moral e ética, os aspectos acima identificados também transcenderam o esporte, como Atl 2: “[...] você percebe no seu dia a dia, trabalhar em equipe, lidar com o próximo, lidar

*com a diferença do próximo, eu percebi isso mais em família, onde consegui aprender a socializar com as diferenças do próximo [...]”.* O esporte ensina a saber lidar com as diferenças (físicas, sociais, culturais, entre outras) também fora do contexto esportivo, como o relatado por Atl 7: *“[...] , você leva isso pro resto da sua vida também para pessoas de fora do time e eu acho que aprende a ter mais empatia também, a solidariedade [...]”.*

No tocante a emancipação, a autonomia e o amadurecimento foram encontrados nos relatos, principalmente dos alunos/atletas. Muito do que eles viveram dentro do contexto do handebol, ajudou nesta percepção, como Atl 9:

*[...] agora eu sinto que eu consigo cuidar mais da minha vida, não depende mais tanto dos pais, se precisar ir numa em outra escola para jogar eu sei, [...] fui aprendendo um pouco comum conviver fora de dos círculos familiares [...].*

Assim como Atl 8:

*O handebol ele me ajudou muito em questão de responsabilidade, porque a gente ia muito para a competição então eu tinha que ter responsabilidade de cuidar das minhas coisas, de não depender tanto da minha mãe para fazer minhas coisas, dos meus avós, [...], então acaba que ajudou no meu amadurecimento e no meu crescimento como pessoa.*

Neste sentido, (Galatti et al., 2018) entendem o esporte como um espaço de constates processos de educação e socialização. Isso se dá pelo fato da transmissão dos princípios educacionais do esporte para o dia a dia, conforme observado nos relatos acima. Pensando no desenvolvimento integral deste atleta, o papel educativo está na integração entre os contextos em que ele convive (Gonh, 2006;2014).

Esta percepção também foi verificada no de estudo de Neucnfeldt e Klein (2020) por professores de Educação Física escolar, onde mesmo que os jogos escolares sejam pautados no esporte rendimento, foram visualizados princípios como cooperação, coeducação, respeito e socialização. Visto isto, Tec 2 traz um relato importante sobre o esporte como um processo educacional, pois se aprende valores como trabalho, humildade e responsabilidade:

*[...] elas amam treinar, se formou aqui uma história uma cultura desde 2002, que eu falo “trabalho, humildade e responsabilidade”, [...] são três valores que a gente leva, isso criou uma cultura, dentro da escola, dentro do handebol da escola, então essas meninas que estão aqui hoje, procuram ter os mesmo valores das que construíram isso aqui tudo a quase 20 anos atrás, não só a forma de jogar, mas a forma de treinar, de se comportar, de se relacionar comigo, as mais velhas e assim elas sabem quando brincar comigo, elas tem toda liberdade, essas cultura de trabalhar e respeitar, ela é muito seguida, por isso que dá certo, é um processo educacional, o esporte é educacional [...].*

A partir deste relato, percebemos a importância de uma boa comunicação entre a escola (educação formal) e o handebol (educação não formal), assim como a influência destes na educação informal, como verificamos no relato de Tec 1:

*[...] eu acho que o esporte ele te ajuda também na questão de tomada de decisão, então vamos sempre tentar trabalhar de uma forma correta e respeitando as pessoas, respeitando por exemplo leis de trânsito, o sinal fechou eu não vou passar o sinal, mas eu acho que é o esporte ele te ajuda muito nisso, o melhor jeito de você aprender é você ensinar alguém, você aprende você começa a interiorizar todos aqueles conceitos que você tem [...].*

Neste sentido, esta estreita relação entre o esporte e o contexto da educação formal é validado pelo relato de Tec 4, tendo em vista que a próprio colegiado observa esta relação:

*[...] , quando você está numa reunião de professores principalmente, num conselho de classe e os próprios professores dizerem para você: “esse teu atleta melhorou muito comigo”, porque eu sempre dei muita ênfase nas aulas, então*



*... você chegava no conselho de classe os professores vinham elogiar o tal atleta, tal atleta como ele melhorou, ele está melhor, não está mais fazendo bagunça na sala [...].*

Portanto, sob a perspectiva de professores/ técnicos e alunos/atletas, a prática do handebol não influencia de maneira negativa nos estudos, pois foi relatado pelos alunos/atletas que a prática do handebol não fez com que eles fossem mal nos estudos, como Atl 10: “[...] eu nunca tive problema, eu não era muito de estudar, mas eu sempre fui bem, então mesmo com o handebol eu consegui muito bem na escola [...]”. Assim como Atl 3: “[...] O handebol nunca atrapalhou no meu desempenho escolar [...], eu tive que aprender a dividir responsabilidades principalmente com a escola [...]”.

Outro ponto levantado foi sobre a influência positiva que o handebol teve no desempenho escolar, para Atl 6: “[...] O handebol ajudou muito, porque para ir para campeonato precisava ter as notas boas, precisava estar bem no colégio, não podia ter falta [...]”, ou seja, serviu uma um incentivador para o estudo. O relato de Tec 2 reforça a informação acima:

*... [entre] geração sai geração, o comportamento normalmente é o mesmo, elas estudam para não perder o treino, uma vez que elas estão engajadas e devidamente motivadas para prática e para competição, é o maior motivador para o desempenho escolar”.*

Em seu estudo (Santos, 2021) notou que após a prática esportiva os atletas apresentaram melhoras significativas em seu desempenho escolar, assim como (Santos et al., 2020) no qual relacionaram a prática do atletismo com o desempenho acadêmico e perceberam a melhora no desempenho acadêmico, após três anos de prática esportiva.

Verificou-se, portanto, que o handebol na formação de alunos/atletas no município de Curitiba é realizado dentro da escola e tendo em vista esta relação escola – handebol, (Costa, Santos & Torquato 2018) analisaram as produções científicas relacionando o tema handebol e escola e verificaram que 64% tratam da temática handebol na área escolar visando o alto rendimento, por isso que a boa relação entre os dois contextos é importante para o desenvolvimento humano e esportivo do aluno/atleta.

Corroborando com a ideia da importância do esporte para o desenvolvimento integral, temos os estudos de (Santos, 2016; Oliveira, 2017; Santos, Vagetti & Oliveira, 2017; Oliveira, Paes & Vagetti, 2020; Oliveira et al., 2020; Santos, 2021; Rocha et al., 2022), nos quais os autores reforçam que o esporte é uma das ferramentas para o processo formativo do indivíduo.

#### **4. Considerações Finais**

Este estudo teve como objetivo verificar a relação handebol - escola na vida de alunos/atletas e professores/ técnicos que representaram o município de Curitiba, nos Jogos da Juventude do Paraná, Brasil sob a perspectiva da Teoria Bioecológica, objetivo que conseguiu-se ser atingido. Evidencia-se que a pergunta norteadora teve resposta satisfatória para a pesquisa.

A partir do perfil dos participantes foi possível identificar que o handebol dentro do município de Curitiba é realizado em grande parte no contexto escolar, pois a maioria teve seu início no handebol na escola e entre os alunos/atletas o início se deu em escola particular, e esse achado foi importante para melhor compreender a relação handebol – escola.

Essa reflexão é importante uma vez que foi percebido que a aprendizagem do handebol transcendeu para a vida cotidiana dos participantes e foi um influenciador positivo no desempenho escolar. Para alguns o esporte motivou para que tirassem notas altas, pois senão eram retirados dos treinamentos, para outros nos aspectos educacionais que o esporte traz, como moral/ética, coeducação, socialização, inclusão das diferentes pessoas e emancipação.

O Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano (MBDH) por meio do contexto trouxe para este estudo a visão sistêmica dos contextos que vieram a influenciar o desenvolvimento dos participantes. Em nível do mesossistema

para o microsistema, as relações entre o handebol – escola formam marcantes, corroborando com a ideia da predominância do handebol no contexto escolar. Os fatores negativos nessa relação foi a de falta de apoio a modalidade por parte da escola e os fatores positivos se sobressaíram, uma vez que a prática do handebol contribuiu para melhora no desempenho escolar, melhor concentração nos estudos e responsabilidade para que os dois contextos caminhem juntos.

Sugere-se para que outros estudos atendam outras variáveis, autores que pesquisam o fenômeno possam entrevistar participantes que estejam influenciando no desenvolvimento humano dos alunos/atletas e professores/técnicos de handebol, como por exemplo: pais, professores da escola, pedagogos, diretores, etc. Além disso, sugere-se utilizar de instrumentos quantitativos que venham a colaborar com os instrumentos qualitativos possibilitando um aprofundamento em outras variáveis que são impactantes no microsistema escolar e esportivo.

## Referências

- Bracht, V. (2011). *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. (4a ed.), Unijuí.
- Bronfenbrenner, U. (2011). *Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos*. Artmed Editora.
- Coscioni, V., Nascimento, D. B. do, Rosa, E. M., & Koller, S. H. (2018). Pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano: uma pesquisa com adolescentes em medida socioeducativa. *Psicologia USP*, 29(3), 363-373. <https://doi.org/10.1590/0103-656420170115>
- da Rocha, A. J. P., Biscaia, R. R., Gomes, F. R. H., Vagetti, G. C., & de Oliveira, V. (2022). Relação do tempo de treinamento e autoeficácia com o autoconceito e a qualidade de vida em jovens escolares de Basquetebol. *Research, Society and Development*, 11(2), e53011226147-e53011226147.
- de Oliveira, V. (2002). O processo de ensino dos jogos desportivos coletivos: um estudo acerca do basquetebol. Retrieved February20,2022from [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/EDUCACAO\\_FISICA/dissertacao/O\\_PROCESSO\\_BASQ.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/dissertacao/O_PROCESSO_BASQ.pdf)
- de Oliveira, V. (2007). *O processo ensino-treinamento da técnica e da tática no basquetebol do Brasil: um estudo sob a ótica de professores do ensino superior e técnicos de elite* (Doctoral dissertation, Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas.). Retrieved February20,2022 from <http://www.ficms.com.br/web/biblioteca/Basquetebol%20tese%20Valdomiro.pdf>
- de Oliveira, V., Paes, R. R., & Vagetti, G. C. (2020). Basquetebol–Pedagogia, Aprendizagem e Desenvolvimento. *Londrina/Paraná: Sport Training*, 10, 515523.
- de Souza Andres, S., & Goellner, S. V. (2018). Trajetórias esportivas de jogadoras de handebol e suas narrativas sobre ser profissional da modalidade. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 24(2), 527-538. doi: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.79795>
- Domingues, M., & Gonçalves, C. E. (2013). The role of parents in talented youth sport. Does context matter?. *Polish Journal of Sport and Tourism*, 20(2), 117-122.doi: 10.2478/pjst-2013-0011
- Dorsch, T. E., Smith, A. L., & McDonough, M. H. (2015). Early socialization of parents through organized youth sport. *Sport, exercise, and performance psychology*, 4(1), 3.doi: <https://doi.org/10.1037/spy0000021>
- dos Santos, A. S. (2016). Desenvolvimento humano e educação esportiva: um diagnóstico da trajetória de atletas da modalidade de atletismo da cidade de Paranavaí/PR. [http://www.ppge.ufpr.br/dissertacoes%20m2016/M2016\\_Aguinaldo%20Souza%20dos%20Santos.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/dissertacoes%20m2016/M2016_Aguinaldo%20Souza%20dos%20Santos.pdf)
- dos Santos, A. S. (2021). A trajetória esportiva na modalidade atletismo: um estudo orientado pela perspectiva bioecológica de Bronfenbrenner. <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/72237>
- dos Santos, A. S., Bichels, A., Vagetti, G. C., Bôas, M. D. S. V., & de Oliveira, V. (2020). Percepção de atletas sobre suas trajetórias no atletismo a partir do Modelo Bioecológico de Bronfenbrenner. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 25(264).doi : <https://doi.org/10.46642/efd.v25i264.1763>
- dos Santos, A. S., Gomes, F. R. H., Bichels, A., Gomes, A. C., Vagetti, G. C., & de Oliveira, V. (2019). Teoria bioecológica aplicada ao esporte: uma revisão integrativa. <https://bityli.com/1AAvJ>
- dos Santos, A. S., Gomes, F. R. H., da Silva Gasparotto, G., Vagetti, G. C., & Oliveira, V. (2020). Desempenho e Autoeficácia Acadêmica: Um Estudo Sobre a Etapa de Iniciação no Atletismo do Sul do Brasil. <https://bityli.com/eJJJC>
- dos Santos, A. S., Vagetti, G. C., & de Oliveira, V. (2017). *Atletismo: Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Esportiva*. Editora Appris. <https://bityli.com/LafVb>
- Ferreira, A. V., Sirino, M., B & Mota, P. F. (2020). Para além da significação ‘formal’, ‘não formal’ e ‘informal’ na educação brasileira. *Educação*, 8(3), 584–596. doi: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p584-596>
- Freire, P. (2020). *Política e Educação*. (8a ed.), Paz e Terra.
- Furtado, R. S., & Borges, C. N. F. (2019). A condição esportiva. *Educação*, (44). <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117158942083>

- Galatti, L. R., Bettega, O. B., Paes, R. R., Reverdito, R. S., Seoane, A. M., & Scaglia, A. J. (2017). O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. *Pensar a prática*, 20(3). <https://doi.org/10.5216/rpp.v20i3.39593>
- Galatti, L. R., Paes, R. R., Collet, C., & Seoane, A. M. (2018). Esporte contemporâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno. *Corpoconsciência*, 22(3), 115-127. Retrieved from <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6444>
- Gibbs, G. (2009). *Análise de dados qualitativos*. Roberto Cataldo Costa. Artmed.
- Gohn, M. D. G. (2006). Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, 14, 27-38. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000100003>
- Gohn, M. D. G. (2014). Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. *Investigar em educação*, 2(1). <http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/4/4>
- Krahenbühl, T., Rosa, M. L. R., Amazonas, S. M. F., de Andrade Rodrigues, H., & Leonardo, L. (2018). Produção científica sobre o ensino do handebol na educação física escolar. *Corpoconsciência*, 74-85. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/7371>
- Krebs, R. J., Copetti, F., Serpa, S., & Araujo, D. (2008). Disposições pessoais de tenistas jovens: um estudo fundamentado na teoria bioecológica de Bronfenbrenner. *Revista brasileira de psicologia do esporte*, 2(2), 1-24. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbpe/v2n2/v2n2a04.pdf>
- Krebs, R. J.; Ramalho, M. H. S; dos Santos, J. O. L.; Nazario, P. F; Nobre, G. C. & Almeida, R. T. (2011). Disposição de adolescentes para a prática de esportes: um estudo orientado pela teoria bioecológica de Bronfenbrenner. *Motriz: Revista de Educação Física*, 17 (1), 195-201. <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2011v17n1p195>
- Mayring, P. (2004). Qualitative content analysis. *A companion to qualitative research*, 1(2), 159-176.
- Minayo, M. C., Deslandes, S. F., & Gomes, R. (2011). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Editora Vozes Limitada.
- Neuenfeldt, D. J., & Klein, J. L. (2020). Jogos escolares e Educação Física Escolar: investigando esta (des) articulação. *Revista Thema*, 17(1), 151-171.
- Oliveira, S. R. de L. Desenvolvimento humano/esportivo: um diálogo educativo com professores/técnicos da modalidade luta olímpica. 2017. <https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/47930>
- Peserico, C. S., Kravchychyn, C., & de Oliveira, A. A. B. (2015). Análise da relação entre esporte e desempenho escolar: um estudo de caso. *Pensar a Prática*, 18(2). <https://doi.org/10.5216/rpp.v18i2.27965>
- Rizzo, D. T. de S., Zaim-de-Melo, R. ., Scaglia, A. J., Taques, M. J. ., & Paula Moreira de Sousa, A. (2021). O rendimento escolar e o esporte na vida de alunos/atletas. *Pensar a Prática*, 24. <https://doi.org/10.5216/rpp.v24.64737>
- Rother, R. L., & Mejia, M. R. G. (2015). Análise da aplicabilidade da teoria bioecológica do desenvolvimento humano no esporte a partir de uma revisão bibliográfica. *Revista Caderno Pedagógico*, 12(3). <http://univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/981>
- Sampieri, R. H., Collado, C. F. & Lucio, M. P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa*. (5a ed.), Penso. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.26147>
- Silva, N. L.; Ferreira, M. S.; Pasko, V. C.; Resende, H. G. (2011). A prática do handebol na cultura físico-esportiva de escolares do rio de janeiro. *Revista Movimento*, 17 (4), 123-143. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115321666007>
- Souza, O. A. D., & Asinelli-Luz, A. (2018). A relação família e escola como propulsora do desenvolvimento e aprendizagem da criança—um relato de experiência. *SEMOC-Semana de Mobilização Científica-Alteridade, Direitos Fundamentais e Educação*.
- Tubino, M. J. G. (2010). Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação
- Tubino, M. J.G. (2017). *O que é esporte*. Brasiliense. <https://bityli.com/gkPEA>
- Victal, V. J. R. C., Peixoto, S. P. L., & Pereira, J. P. A. (2019). Diversidades e adversidades bioecológicas à luz de urie bronfenbrenner: desafios e contribuições da psicologia escolar no desenvolvimento identitário do indivíduo frente às influências disfuncionais do contexto sistêmico-familiar. *Caderno De Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE*, 5(3), 287. <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/7070>